



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL OFERECIDA ÀS GESTANTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.

Ricarte, Fernanda Maria Cunha¹
Correia, Luciano Lima²

INTRODUÇÃO: A atenção pré-natal destaca-se como prioridade em saúde no Brasil, por ser um fator de marcada influência sobre as taxas de morbimortalidade materna e infantil do País. Processos avaliativos da qualidade da atenção à gestante, por sua vez, são importantes instrumentos para a otimização do impactados serviços de saúde sobre a saúde materno-fetal. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade da atenção pré-natal ofertada às gestantes de Fortaleza-CE, tendo como parâmetros os indicadores preconizados pelo Ministério da Saúde, visando a contribuir para a melhoria da assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, que teve como base a V Pesquisa de Saúde Materno-Infantil do Ceará (PESMIC), com uma amostra de 2.553 mulheres em idade reprodutiva residentes em Fortaleza, das quais 195 referiram gravidez nos prévios doze meses anteriores à entrevista, compreendendo os anos de 2007 e 2008. Os dados foram digitados, processados e analisados utilizando o *software*Epi Info (CDC/WHO). A avaliação obedeceu a uma sequência em três níveis distintos, cumulativos e de complexidade crescente, sendo examinados: no Nível 1, a utilização do pré-natal (início e frequência das consultas); no Nível 2, o Nível 1 mais a realização dos exames laboratoriais básicos (exames de sangue e urina, VDRL e teste de HIV); e no Nível 3, os Níveis 1 e 2, mais a realização dos procedimentos clínico-obstétricos obrigatórios durante as consultas de pré-natal (exames ginecológico e das mamas, verificação de pressão arterial e peso, orientação ao aleitamento materno, encaminhamento ao parto, profilaxia da anemia e imunização contra o tétano). **RESULTADOS:** Na avaliação da qualidade da atenção, observou-se que somente 62,6% das gestantes iniciaram e conseguiram realizar as consultas na época adequada (Nível 1); quando esse parâmetro foi acrescido da realização dos exames laboratoriais básicos (Nível 2), este percentual de adequação reduziu-se levemente para 54,9%. Entretanto, quando estes dois níveis foram considerados em conjunto com o Nível 3 (procedimentos clínico-obstétricos realizados pelos profissionais), o percentual de adequação caiu drasticamente, alcançando apenas 3,6%. **CONCLUSÃO:** A atenção pré-natal oferecida às gestantes em Fortaleza, apesar da sua alta cobertura, apresentou baixo índice de adequação, quando avaliada em diferentes níveis de complexidade. Este resultado se mostra ainda mais preocupante, quando se constata que os parâmetros considerados na avaliação foram os mínimos aceitáveis para oacompanhamento de gestações de baixo

risco. Recomenda-se ampla discussão dos resultados desta avaliação com gestores, profissionais de saúde e comunidade, bem como a organização de um programa de educação permanente para a melhoria da qualidade técnica da assistência prestada por estes profissionais.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Cuidado Pré-Natal; Bem-Estar Materno.

¹ Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará; Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do Município de Fortaleza (CE). Endereço para correspondência: Rua Almirante Rufino, 1089 apto. 704 Torre-1.Vila União, CEP. 60420-070. Fortaleza-Ceará, Brasil. E-mail: fernandamariacr@gmail.com.

²Professor Associado de Epidemiologia e Bioestatística do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará.